



ISSN 2595-5519

UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN PODE CONSEGUIR UM NÍVEL DE APRENDIZAGEM COGNITIVA DE UMA CRIANÇA NORMAL?

Ana Fernanda Brunes de Moura¹

Marileide Antunes de Oliveira²

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down é causada por um aumento cromossômico, resultando em alguns problemas patológicos e algumas mudanças nas características físicas, e alguns atrasos, dentre ele o cognitivo, onde:

A síndrome de Down é uma condição genética, reconhecida há mais de um século por John Langdon Down,¹ que constitui uma das causas mais frequentes de deficiência mental (DM), compreendendo cerca de 18% do total de deficientes mentais em instituições especializadas [...]. (MOREIRA, HANI, GUSMÃO, 200, p. 96-99).

Estudos tanto da Psicologia como da Fonoaudiologia, mostram, que tanto na aprendizagem como na linguagem, uma criança com essa síndrome tende a desenvolver outras formas de comunicação, como por exemplo, linguagem gestual. Apesar de existirem muitos estudos na área, ainda não se sabe se uma criança com Síndrome de Down pode alcançar o mesmo nível de desenvolvimento de uma criança com desenvolvimento típico (CICILIATO, ZILOTTI, MANDRÁ, 2010). Pesquisas mostram que, enquanto as pessoas com desenvolvimento típico tendem a desenvolver melhor algumas habilidades, as com Síndrome Down desenvolvem em outras, por exemplo, crianças com Down tendem a receber maior cuidado, pois familiares usualmente entendem que ela requer maior atenção, já as com desenvolvimento típico, tendem mais para a independência, pois desenvolvem sua autonomia melhor, sobe influência e aprendizagem da autonomia de si própria. (MANCINI, SILVA, GONÇALVEZ, MARTINS, 2003).

¹ MOURA, Ana Fernanda Brunes de: Acadêmica do III Termo do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Voluntária do Programa de Iniciação Científica AJES, Período 2019/1. E-mail: anafbrunes@gmail.com

² OLIVEIRA, Marileide Antunes de: Professora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena. Orientadora. E-mail: marileide.antunes@ajes.edu.br



ISSN 2595-5519

Esses estudos também relatam que uma das prioridades maiores para crianças com esta síndrome é a interação familiar, “no contexto familiar, a pessoa que assume o papel de cuidador está sujeita à produção de demandas de cuidados que afetam sua dimensão física, mental e social” (MANCINI, SILVA, GONÇALVES E MARTINS, 2003, p.302). Ainda evidenciam que estudos de escrita e leituras e suas definições, tendem a ajudar tanto na descoberta de dificuldades de aprendizagem, quando na utilização de métodos criativos para a superação de tais dificuldades, como afirmam os estudos de Martins, Michalick e Pollo:

Existe evidência de que a aprendizagem do nome e do som das letras impele as crianças a aprender a ler através do processamento e memorização de relações letra-som nas palavras. Em virtude dessas limitações, a estratégia logográfica eventualmente cede lugar para a estratégia alfabética, ou seja, para a habilidade de ler através do processamento e recordação das relações letra-som nas palavras [...] (MARTINS, MICHALICK, POLLO, 2006, p. 53-59).

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho será feito com método de pesquisa de artigos científicos datados mais precisamente do ano de 2000 a 2019, através de bases de dados, sobre o tema: “intervenções em crianças com Síndrome de Down”, com a finalidade de buscar informações e comparações sobre o desenvolvimento cognitivo e intelectual dessas crianças, com enfoque na aprendizagem dessas mesmas. Serão usados como critérios os títulos com palavras-chaves e o contexto dos artigos que condizem com o tema da pesquisa que serão analisados, lidos e resumidos para a produção do projeto.

Esta pesquisa será uma Revisão de Literatura, no qual se baseia em artigos científicos publicados com o enfoque do assunto abordado, para isso será utilizado um computador para as pesquisas, leitura para a compreensão e resumos para facilitar a produção.

Em algumas das pesquisas de intervenção já realizadas, pode-se ver que dentro da aprendizagem, os autores dão mais enfoque á teoria dos estágios cognitivos de Jean Piaget e, principalmente, Lev Vygotsky com a teoria sociocultural, onde de acordo com Papalia e Feldman:

A **teoria sociocultural** de Vygotsky (1978), assim como a teoria de Piaget, enfatiza o envolvimento ativo da criança com seu ambiente; mas, enquanto Piaget descrevia a mente, por si só, absorvendo e interpretando informações sobre o mundo, Vygotsky via o crescimento cognitivo como um processo *colaborativo*. As pessoas,



ISSN 2595-5519

segundo Vygotsky, aprendem por meio da interação social [...] (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p. 66).

Como abordado antes, a interação familiar, tanto quanto todas as outras relações sociais que a criança está inserida, em principal, a escola que é o meio mais significativo de transferência de saberes, são espaços que para esses teóricos são fundamentais para o desenvolvimento como um todo das crianças. De acordo com Oliveira (2010) em seu estudo de pesquisa baseado na teoria Sociocultural de Vygotsky que diz que o processo de aprendizagem e desenvolvimento se dá com as interações sociais e culturais, a escola tem um importante papel na aprendizagem de seus alunos, inclusive aqueles que possuem deficiências intelectuais e mentais, como é o caso da Síndrome de Down, e diz mais, que a instituição escolar deve se atentar na produção de atividades motivacionais, pois o que se interessa é como pode ser visado a melhoria do desenvolvimento daquela criança portadora da Síndrome de Down do que a causa de seus atrasos intelectuais e cognitivos, na aprendizagem do ensino básico, a leitura e a escrita.

Foi analisado na pesquisa de intervenção o método em que os autores fizeram seus estudos de caso, onde estes utilizaram em suas pesquisas importantes testes psicológicos cognitivos, como por exemplo, de QI, cognição, intelectualidade e atividades de avaliação durante desenvolvimento dessas pesquisas, realizadas semanalmente, por um determinado período, visando conclusões convincentes para responder suas hipóteses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante considerar que atualmente, apesar de inúmeros esforços para a inclusão de crianças com deficiência intelectual, que se define como a dificuldade do processo de desenvolvimento intelectual e cognitivo, houve muitas mudanças no ensino aprendizagem para inclusão dessas crianças, porém no caso das crianças com Síndrome de Down ainda é apresentado uma forma de aplicação de aprendizagem especial, o que de certa forma pode acarretar vantagens, sendo melhor o desenvolvimento de aprendizagem, e desvantagens, podendo desencadear um sentimento de exclusão por não poder estudar com outras crianças com desenvolvimento típico, e como dizem Piaget e Vygotsky, são as interações sociais que vão influenciar o desenvolvimento da criança independente se ela é ou não portadora de



ISSN 2595-5519

algum transtorno, doença ou síndrome, ou seja, a inclusão saudável no meio escolar com todas as crianças, independente se tem doenças intelectuais ou não, é um uma interação de importante colaboração para o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças com síndrome de Down.

Com base nos estudos buscados, este trabalho tem por finalidade buscar compreender até onde pode chegar o desenvolvimento de uma criança com Síndrome de Down e se ela pode alcançar o processo de aprendizagem de uma criança normal, se inserida nos fatores citados ao longo da proposta.

REFERÊNCIAS

- CICILIATO, M. N, ZILOTTI, D. C, MANDRÁ, P. P. Caracterização das habilidades simbólicas de crianças com síndrome de Down. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol**, n. 3, p. 408-414. 2010.
- FÁVERO, M. H, OLIVEIRA, D. A construção da lógica do sistema numérico por uma criança com Síndrome de Down. **Rev. Educar**, n. 23, p. 65-85. 2004.
- MANCINI, M. C, SILVA, P. C, GONÇALVES, S. C, MARTINS, S. M. Comparação do desempenho funcional de crianças portadoras de síndrome de Down e crianças com o desenvolvimento normal ao 2 e 5 anos de idade. **Rev. Arq. Neuropsiquiatr**, n. 2, p. 409-415. 2003.
- MARTINS, C. C, MICHALICK, M.F, POLLO, T. C. O papel do conhecimento do nome das letras do início da aprendizagem da leitura: evidência de indivíduos com síndrome de Down. **Rev. Psicologia: Reflexão & Crítica**, edição 19, n. 1, p. 53-59. 2006.
- MOREIRA, L. M, HANI, C. N, GUSMÃO, F. A. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Rev. Bras. Psiquiatr**, n. 2, p. 96-99. 2000.
- OLIVEIRA, A. A. S. Notas sobre a apropriação da escrita por crianças cm Síndrome de Down. **Rev. Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel, n. 36, p. 337-359. 2010.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto alegre: AMGH Editora Ltda. 2006.